O Candeeiro
Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas
Ano 7 · nº1262
Setembro/2013
Caraúbas
P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas
Rio Grande do Norte

# Consuelo, mulher de coragem, exemplo de trabalho no campo.

Na pequena comunidade rural de Livramento, localizada a 24 quilômetros da cidade de Caraúbas, residem aproximadamente 56 famílias de agricultores, e dona Consuelo Moreira de Menezes e sua família fazem parte de uma delas. Ela filha de agricultores, sempre trabalhou com a terra.

Herdou um terreno de 30,1 hectares do seu pai. Casou no ano de 1976 com o também agricultor Omar Barbosa de Menezes, conhecido como Lindomar. Essa união gerou quatro filhos, sendo dois homens e duas mulheres, e seu segundo filho é especial. Sempre trabalhando na agricultura criaram sua família.

**Omar, Consuelo, Witalo seu neto, Welington filho, nora Geneuva e Wedson Filho.**

Passaram por muitas dificuldades, principalmente no ano de 1982 devido a um longo período de estiagem. Neste mesmo período o governo federal lançou o Programa de emergência e Lindomar, seu marido, foi contratado para trabalhar nas frentes de trabalhos emergênciais no período dois anos. Com o dinheiro que ganhou na emergência Consuelo teve a idéia de comprar uma cabra de leite para alimentar os filhos. Em dez anos conseguiu multiplicar o rebanho para 42 caprinos, neste mesmo período, como a renda era pouca para o sustento da família, seu marido resolveu trabalhar na cidade de Mossoró, distante aproximadamente 70 quilômetros do sítio. Trabalhando em um abatedouro de frango de propriedade de seu irmão, neste serviço trabalhou durante oito anos, vindo em casa apenas aos domingos. Consuelo assumiu sozinha o controle da família. Logo após esse longo tempo ausente o marido voltou de Mossoró e passou a comercializar animais, comprava nos sítios vizinhos e vendia na feira do bode em Mossoró, sempre nas sextas-feiras, trabalho que exerce até hoje, o resto da semana trabalha na agricultura.

No final do ano de 1985, tiveram mais uma idéia, resolveu abrir um pequeno negócio, uma bodega que funcionava na própria casa, compraram uns cereais e começaram a vender, mas sem abandonar a agricultura, todos os anos plantam seu roçado de milho, algodão e gergelim. No ano de 1986 um açude desativado que tinha na propriedade da família foi recuperado pelo projeto Padre Cícero e passou a ser

comunitário, a partir daí melhorou a situação com o plantio da capineira para alimentação do rebanho, permitindo assim a inclusão de bovinos e ovinos ao rebanho. Com toda determinação ano a ano, as coisas foram sempre melhorando. Já no ano de 96 a família de Consuelo foi beneficiada com um projeto financiado pela EMATER que permitiu a perfuração e construção de um cacimbão atrás do açude para da suporte ao rebanho através da irrigação.

Hoje, conseguem manter um rebanho de aproximadamente 25 matrizes caprinas, somente parideiras, tirando lucro de 30 a 32 cabritos ao ano. 20 matrizes ovinas selecionadas tirando em torno de 25 borregos ao ano, assim a criação de ovinos e caprinos rende em torno de R$ 4 mil ao ano. A criação bovina, é de aproximadamente 20 cabeças, devido o período de estiagem, onde tiveram que vender algumas para salvar as que ficassem.

Antiga e nova residência da família, a mercearia e parte da família reunida em volta da mesa.

Já no ano de 2009, com o surgimento do Projeto Pronaf, Consuelo comprou 100 pintos e iniciou a criação de galinhas, hoje vende para o programa compra direta do governo e abate para em casa e de porta em porta. Consuelo foi indicada para concorrer a um prêmio, que seria um carro no valor de R$ 20 mil por esta sempre em dia com suas prestações. Como sempre teve nas veias a determinação de empreendedora, fez um empréstimo junto ao Banco do Brasil, e comprou peças de roupas para comercializar nas horas vagas, desenvolvendo o trabalho como sacoleira de porta em porta.

Hoje, graça a Deus, e ao seu trabalho, encontra-se bem melhor de vida financeira. Construiu uma casa e comprou um carro para facilitar os trabalhos do sítio. Consuelo é uma mulher destinada a trabalhar. Hoje, aposentados, ela e o marido, há 32 anos, cuidando do seu segundo filho Wedson, que é especial, por ter síndrome de Down. Consuelo só pensa em trabalhar e atribui a Deus as conquistas da sua vida, por meio do trabalho e renda na agricultura.

Criação de galinhas

Cacimbão

Açude comunitário, que fica a maior no terreno da família